

O
GOVERNISTA
PARAHYBANO

27 DE JULHO
DE 1850

O GOVERNISTA PARAIBANO.

FOLHA OFFICIAL, POLITICA, E LITTERARIA.

O GOVERNISTA PARAIBANO sahirá regularmente todos os Sabbados. — Subscreve-se para o mesmo nella Typographia. Preço da assignatura 1.000 rs. por um trimestre. Avulso 80 rs. As correspondencias, ou communicados de que trata o Prospecto, relativos aos interesses politicos, moraes, e materiaes do Paiz serão entregues na Typographia, e publicados gratuitamente.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de Julho de 1850.

JULHO 22. — Ao Dr. inspector d'administração das rendas determinando que encomende para Pernambuco, Bahia, ou Rio de Janeiro os livros mencionados na relação, que se lhe remette necessários á biblioteca do lyceo, sendo proctrados com a maior brevidade, e de melhor qualidade, e a despesa pela verba do § 4º do artigo 1º da lei do orçamento vigente.

— Communicou-se ao director do lyceo em resposta ao seu officio datado em 15 do corrente.

— Ao 1º tenente de engenheiros empregado nesta provincia determinando que com o subdelegado desta cidade se dirija a casa que serve de deposito de pólvora dos particulares nesta cidade, afim de examinar a sua segurança contra algum sinistro de incendio; assim como qual o damno que em tal sinistro podera produzir, informando circunstanciadamente ao Governo, com declaração do numero de barriz de pólvora, que sem damno provavel se pode armazenar n'aquelle deposito.

— No mesmo sentido ao subdelegado desta cidade.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda que tendo a Presidencia em beneficio da classe miseravel da villa de Mamanguape, e Bahia da Traição atacada das febres reinantes auctorizado ao cirurgião Antonio de Souza Nunes Pinto a receitar, e curar por conta do Governo aos affectados da epidemia arbitrando-lhe a gratificação mensal de 30\$ reis, a cujo trabalho deu o dito cirurgião principio a 10 de junho ultimo, e o concluiu a 14 do corrente, segundo communicou o delegado d'aquelle termo, cumpria que S. S. mandasse pagar ao mencionado cirurgião o que no dito tempo venceo, e bem assim ao pharmaceutico João Baptista Espinola a importancia das receitas, que juntas se remette.

— Ao delegado do termo de Mamanguape accusando a recepção do seu officio de 18 do corrente, que a Presidencia fica sciente de ter cessado com a intimação de Sme., a gratificação marcada ao cirurgião Antonio de Souza Nunes Pinto pelo tratamento dos enfermos affectados da epidemia, o que teve lugar a 14 deste m. z; e que nesta data se mandou pagar não só ao cirurgião o seu trabalho do tempo, que exerceo sua profissão por conta do Governo, como ao pharmaceutico as receitas, que aviou em sua botica.

— Ao inspector interino da thesouraria exigindo com brevidade mappas demonstrativos do valor da importação, e exportação tanto de paizes estrangeiros, como de cabotagem, e bem assim declaração da importancia arrecadada para os cofres publicos durante o exercicio findo.

— Ao director geral da instrucção publica dizendo que a conta que acompanhou ao officio de Sme.

de 20 do corrente dispendida com os objectes comprados para a aula de primeiras lettras desta cidade, foi remetida a administração das rendas para ser paga a Sme.

— Ao Dr. inspector d'administração das rendas remetendo as folhas das despesas com a obra do quartel do corpo de policia, e com o sustento dos prezos occupadas nas obras publicas, esta na importancia de 15\$120 rs., e aquella na de 292\$822 rs., e ambas de 15 a 20 do corrente para serem pagas ao 1º tenente de engenheiros pelas verbas competentes.

— Ao cirurgião mor da provincia determinando que com o Dr. em medicina Henrique Krausse examine o estado de saude do alferes da companhia fixa Antonio Caetano da Silva, que assim requerer, e informe ao Governo do resultado desse exame.

— Igual ao Dr. Henrique Krausse.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda remetendo quatro folhas assignadas pelo capitão do porto, para serem pagas a este, sendo uma na importancia de 18\$ rs. dispendida com a compra de linho, e cana de leme do escaler do Governo; outra de 2\$560 rs. com o aluguel de canoas que conduzirão recrutas ao vapor no Cabedello; outra na de 8\$ rs. com o engajamento de matriculados para complemento da guarnição da lancha de socorro; e outra finalmente na de 10\$ rs. da compra de uma amarra de ferro pertencente ao casco do brigue *Batersby*, para amarração da boia collocada a entrada da barra.

— Ao 1º tenente de engenheiros que tomando em consideração quanto Sme. expõe na sua informação acerca do requerimento de Manoel Caetano da Mota arrematante da obra da casa d'alfandega, tem a residencia resolvido attender a representação do peticionario, mas tendo, como Sme. informa, augmentado a ruina do edificio pela demora que houve na entrega, de necessidade é que se reformem as bases do contracto para que o arrematante, que vai receber maior quantia, seja obrigado a maiores reparos; cumprindo que Sme. com a maior brevidade organize novas bases para o concerto, em harmonia com a quantia primeiramente orçada sommada com o acrescimo arbitrado na citada informação.

JULHO 23. — Ao Dr. inspector d'administração das rendas determinando que mande apromptar cento camisas, e outras tantas ceroulas para serem distribuidas por quarenta prezos, que estão occupados nas obras publicas.

— Communicou-se ao Dr. chefe de policia em resposta aos seus officios numeros 632, e 633 datados de hontem, bem como que se mandou apromptar as ferragens de que carece a cadeia para sua segurança, cuja requisição achava-se contida em um dos ditos officios acima.

— Ao major Gongalo Severo de Moraes remetendo uma relação das obras de ferro e outros objectos indispensaveis á cadeia desta cidade, e determinando que mande apromptar tudo, e remetta a

Presidencia a conta para mandar satisfazer a despesa.

— Ao Dr. chefe de policia remettendo uma relação contendo os nomes dos individuos, que do termo do Pilar sahirão em companhia dos rebeldes Antonio Joaquim Xavier Borges, e Bento José Ferreira Ponteiro, para que Sme. ordene a prisão delles em qualquer dos lugares aonde consta que existem, para serem punidos na forma da lei, tomando quaesquer outras medidas, que entender proficuas ao bom exito de qualquer deligencia, que tenha por fim a captura e segurança de taes criminosos, que abandonando suas habitações, ousarão armar-se contra a ordem publica.

JULHO 24. — Ao Dr. chefe de policia dizendo que a Presidencia fica sciente de ter passado para o quartel de primeira linha a disposição do Governo o recruta Antonio José de Sampaio, o qual terá o destino conveniente; e bem assim que foi solto Fermio Alves Cardoso por ser reconhecido innocente na desgraça do seu companheiro de mar Alexandre de tal, visto que este fora arrojado sobre as ondas, em consequencia da força do vento, e do mar, e pela pouca experiencia do infeliz, sendo que entre ambos havia boa intelligencia, e amizade, conforme Sme. tudo communicou em officios numero 633, e 637 datados de h. ntem.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda para que informe a cargo de quem estão os concertos de que carece a casa que serve de deposito de polvora nesta cidade arremattada por Matheus Vaz de Oliveira, se pelo contracto está a elles obrigada o arremattante, ou se devem ser feitas por conta da fazenda, devolvendo S. S. o officio que se remette, tratando sobre o objecto.

— Ao commandante interino da companhia fixa determinando que do primeiro do mez vindouro em diante despense do serviço as vinte praças da guarda nacional destacada, chegadas hoje de Natuba, visto que algumas dellas se achão pagas até o fim do corrente mez.

— Ao delegado do termo de Cabaceiras determinando que faça regressar com brevidade a esta capital o destacamento de primeira linha, que se acha em Natuba ao commando do cadete Hermenegildo Gomes de Castro Mello, a não haver urgente necessidade, a bem da tranquillidade publica se continuar o destacamento no dito lugar; ficando Sme. certo de que se julgar necessario irá para aquelle posto outro destacamento de policia; e neste caso comunicará para se expedirem as convenientes ordens.

JULHO 26. — Ao Dr. chefe de policia, que sobre o objecto do seu officio n. 639 de 24 do corrente relativo aos individuos do termo do Pilar que tomarao parte na rebelião, e acompanharão a s. intitulados chefes dos rebeldes Antonio Joaquim Xavier Borges, e Bento José Ferreira Ponteiro, tem a dizer-lhe que de facto convem que sejam processados; devendo Sme. formar-lhes o processo, ou determinar que se elle instaure naquelle termo, ou em qualquer outro percorrido pelos facciosos.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando para sua intelligencia, e governo que por despacho do Exm.^o e Revm.^o bispo deocesano de 15 do corrente forão concedidos tres mezes de licença ao vigario da freguezia de S. João Paulo José de Souza Magalhães.

— Ao Exm. Presidente de Pernambuco, participando que foi preso em Natuba, e achase recolhido a cadeia desta capital Luiz José Dias da Rocha, que consta ser criminoso na comarca de Nazaré, para que S. Exc. resolva o que for conveniente.

— Ao Dr. inspector d'administração das rendas, para que informe com brevidade, ouvindo o procurador fiscal, sobre o estado da acção mandada intentar pelo Governo contra o empresario da cadeia da Arêa, e seu fiduciario pela grande lesão, que na referida obra soffreu a fazenda publica.

— Ao inspector interino da thesouraria, determi-

nando que mande adiantar ao destacamento de primeira linha estacionado na cidade d'Arêa os vencimentos do 1.^o ao ultimo do corrente mez, em vista de pret assignado pelo commandante do corpo fixo, de que afinal prestara contas, bem como de qualquer outra quantia, que houver recebido.

— Ao commandante da companhia de primeira linha, determinando que mande receber na thesouraria, em vista de pret seu, os vencimentos do destacamento d'Arêa do 1.^o ao ultimo de julho corrente, e que communique a Presidencia logo que houver effectuado o recebimento.

— Ao director do lyceio, communicando que por despacho de hoje se concedeu ao bedel do lyceio por motivo de molestia tres mezes de licença com vencimento.

— Ao juiz de direito da segunda comarca, que communicando o juiz municipal de Bananeiras vir tomar assento na assemblea provincial, passara a jurisdicção ao vereador mais votado, por não estarem juramentados os supplentes d'aquelle juizo ultimamente nomeados, e não convindo que esta falta continue em prejuizo do serviço publico, cumpria que Sme. providenciasse para que os mencionados supplentes prestem por si, ou por procuradores o referido juramento.

— Ao delegado do termo d'Arêa — Tenho presente o seu officio datado de 20 do corrente, em que me comunica haver desabado na madrugada do dia 19 a cadeia publica dessa cidade, f. lizmente sem grave offensa de pessoa alguma, e as providencias acertadas que deu para segurança dos presos, que nella se achavão, e para não continuar a ruina ao edificio; providencias, que muito approvo, e pelas quaes o louvo como merce. Nesta carta officio ao encarregado da calçada d'aquella cadeia para que cesse aquelle serviço, devendo ser applicados os materiaes juntos ao concerto que vou mandar proceder, logo que seja possível fazer seguir o engenheiro da provincia, para essa cidade, a orçar, e fazer a planta do mencionado edificio. Entretanto Vmc. de accordo com o dito encarregado da calçada, ou, em ausencia d'elle, continue com os reparos indispensaveis a evitar que prosiga a ruina, mandando competentemente legalizadas as contas da despesa para lhe serem satisfeitas, devendo Vmc. zelar o mais possível os interesses da fazenda publica. Deve manter os presos para esta cidade escoltados pelo destacamento, quando este regressar, e alugar uma casa com a precisa capacidade para cadeia, e quartel do destacamento, caso não possa recolher nas prisões da mesma cadeia os criminosos, no que Vmc. deve ter toda a prudencia para não sacrificar vidas, se o edificio não offerecer a precisa segurança.

— Ao subdelegado da Caxoeira termo do Ingá, accusando a recepção do seu officio de 23 do corrente no qual procura abonar a conduta de José Martins de Oliveira, Serafim Lopes Moreno, e Alexandre Ferreira Monteiro, que armados de clavos, e bacamartes com outros tentarao tirar do poder da escolta commandada pelo capitão Severiano Alves de Souza Gouvêa, uns criminosos, que conduzia de Natuba a esta capital, e em resposta a Presidencia muito extranha que Sme. abone a homens tão perversos, que forão presos em flagrante, quando pretendião perpetrar um crime de tamanha gravidade, e mais ainda é para extranhar quando a Presidencia vê que Sme. classifica de assassinato a morte do chefe da quadrilha, que pereceu na luta, e certamente não esperava semelhante procedimento em uma autoridade policial. Fiquz Sme. convencido de que a escolta cumprio seu dever quando repello seus aggressores, e que a morte de um delles neste caso, é o resultado de sua ousadia, que nenhuma responsabilidade arrasta a mesma escolta. E mister toda a circunspeccão em negocio desta ordem para que a autoridade não seja injusta com aquelles, que cumprem seus deveres ao passo que desculpa aos transgressores da lei.

Nota de rendimento d'Agencia da Provincia da Parahyba existente em Pernambuco no espasso de tres annos contados de Março de 1837 até Fevereiro de 1839.

Sendo Agente Antonio Coelho de Mello.

1847 Março	365:786	1848 Março	628:497
« Abril	721:084	« Abril	302:902
« Maio	155:868	« Maio	1:147:714
« Junho	653:224	« Junho	184:020
« Julho	1:399:399	« Julho	280:000
« Agosto	185:399	« Agosto	1:082:832
« Setembro	308:528	« Setembro	973:906
« Outubro	1:250:575	« Outubro	988:250
« Novembro	226:383	« Novembro	1:183:531
« Dezembro	1:539:118	« Dezembro	718:537
1848 Janeiro	214:126	1849 Janeiro	555:506
« Fevereiro	413:936	« Fevereiro	964:063
Somma	7:435:416	Somma	9:009:778

Sendo Agente Antonio Corrêa Cabral.

1849 Março	49:725
« Abril	487:929
« Maio	389:859
« Junho	568:468
« Julho	230:492
« Agosto	531:963
« Setembro	481:490
« Outubro	1:010:050
« Novembro	874:629
« Dezembro	520:269
« Janeiro	391:095
« Fevereiro	688:365
Somma	6:224:353

PRIMEIRA PARTE

Dos ensaios para a Estatística da provincia da Parahyba, dedicada ao Ilm. e Exm. Sr. José Vicente de Amorim Bezerra, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da Rosa, condecorado com a Medalha de distincção da guerra da Independencia, Bacharel em bellas letras pela Academia de Paris, Coronel do 1.^o batalhão d'Artilharia a pé, e Presidente da provincia da Parahyba.

Em 1850.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor.

Offerecendo a V. Ex.^a o fructo que colhi nas viagens que fiz pelo interior d'esta Provincia, e com o constante trabalho nas horas do repouso, não pretendo receber aplausos de escriptor, nem de habil Engenheiro, pois que conheço que a minha obra está imperfeita: portanto se ousa offerecer este trabalho é porque conheço que entro as virtudes, e excellentes qualidades, que formão o caracter de V. Ex.^a sobressa a protecção que V. Ex.^a dá a todos que seguem as letras. Deixo de tornar-me panegyrista de V. Ex.^a para não offender a sua modestia: limito-me a applicar a V. Ex.^a para que me perdoe todas as faltas e erros que encontrar na minha obra, e que a aceite como um fraco, porém sincero, testemunho da cordial affeição, e agradecimento que lhe consagro.

Parahyba 24 de Julho de 1850.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Coronel José Vicente de Amorim Bezerra.

Francisco Pereira da Silva.

INTRODUCCÃO.

Esta Provincia é uma parte da Capitania de Itamaracá, dada pelo Rei D. João III a Lopes de Souza em 1534, desde o Rio Hyguaracú até a enseada dos Marcos. O donatario veio povoar a trazendo em sua companhia muita gente branca de Lisboa e Porto, com o que gastou grande quantidade de dinheiro, soffrendo trabalhos e perigos; combateu por mar com os Francezes, e por terra com os indigenas Potigares: duas nações dominavão então este territorio, os Cahetés do Rio Parahyba para o Sul, e os Potigares para o Norte. Tendo fallecido Lopes de Souza, seus herdeiros principiarao a estabelecer uma povoação na Ilha de Itamaracá, a qual hoje pertence á Provincia de Pernambuco. Lourenço da Veiga, tendo sido nomeado governador do Brazil, mandou construir um presidio na Ilha da Cambôa, sita no Rio Parahyba; porém Fructuoso Barbosa, que veio substituir este governador, mudou o presidio para a ponta do Cabedello, onde foi atacado pelos indigenas e Francezes que os auxiliavao. Francisco Costrejan, com mandante de um fortim, que nesse tempo foi construido, não querendo obedecer a Barbosa, este foi obrigado a retirar-se, porque só não podia resistir aos ataques dos Francezes, e indigenas, que traficavão o pão brazil. Voltou Barbosa com uma força, reparou completamente os fortes, e principiou a estabelecer a povoação, que em 1585 teve o titulo de Cidade Filippa. Os Hollandezes vierão conquistá-la, e a todo o territorio contiguo; os habitantes abandonarão suas casas, fazendas, e bens, e recolherão

se em Pernambuco. Deixarão finalmente os usurpadores a Parahyba, porém tão arruinada, e esquecida, que longos annos forão precisos para collocar-se no estado em que já se havia achado. Passado meio seculo ficou esta Capitania independente, e teve o nome que conserva; Antonio Borges da Fonseca foi o primeiro governador em 1685, a quem outros succederão, porém nenhum andamento e melhoramento fizeram. Em 1799 foi separada da parte pertencente ao Rio-Grande do Norte, e em 1820 foi elevada á categoria de Provincia. (Em 1755 o Rei D. José reuniu esta Capitania a Pernambuco, e assim a conservou 40 annos). O sertão desta Provincia principiou a ser povoado por maior numero de pessoas brancas, que consideravelmente tem augmentado, não obstante serem flagellados pelas repetidas sêccas. O clima é quente, porém saudavel, e refrescado pela viração do mar; suas terras são arenosas, na mor parte impróprias para a agricultura, e o restante é fértil, principalmente as serras e proximidades dos rios, onde planta-se canna, mandioca, legumes, arroz, fumo, algodão, inhames, aboboras, batatas, e fructas proprias do clima; ananaes, bananas, laranjas, melancias, melões, condeças e pinhas. Nos matos encontram-se madeiras de construcção, e tinturaria; páo brazil, angico, páo ferro, jurema, arueira, páo d'arco, pereira, angelim, barauna, sicopira, maçaranduba, etc.; entre estas algumas produzem balsamos e rezinas. As fruteiras de que mais abunda são: cajueiros, coqueiros, goiabeiras, pitombeiras, araticum-apé, mangueiras, cajazeiras, imbuzeiros, genipapeiros, mangabeiras, arvore de pinha. Pelo interior encontram-se os seguintes quadrupedes: onças, porcos, lontras, rapozas, macacos, preás, preguiças, pacas, quatis, mocós, e outros. As aves de que mais abunda são: emas, seriemas, jacús, zabelês, cordonizes, roulas, pombas d'aza branca, e torcazes, papagaios, periquitos, canários, marrecas, socós, patativos, curijões, bichudos, azulões, sabiás de diferentes qualidades, tucanos, conchizes, xexéos, garças de diferentes cores, e grande variedade de gaviões. Nas rochas encontra-se: pedra calcaria, quartz, ferro, e algum ouro. A população do sertão occupa-se em criar gado. Nos brejos e lugares frescos plantão algodão, e fabricão assucar: o algodão é preferido, porque soffre muito tempo a falta de chuva. O maior dia do anno tem doze horas e 15 minutos, o inverno principia em Março, e dura até o fim de Junho, e ás vezes até Julho. A população livre foi neste anno numerada em 151458; os fogos em 21430, conforme o numero apresentado em um mappa do Governo da Provincia. Esta Provincia nomêa 5 Deputados, e 2 Senadores para a Assembléa geral legislativa, e 28 Deputados Provinciaes, tem 24 Freguezias, 3 cadeiras de latim, 23 cadeiras de primeiras letras para meninos, e 3 para meninas; tem tres pontes de madeira, todas bem construidas. A sua força de 1ª Linha consta de uma Companhia Fixa com 200 praças, e a guarda nacional consta de 28 batalhões, e tres esquadrões. A força de Policia regula de 150 a 200 praças. Esta Provincia está situada entre 6 grãos e 7 grãos e 25 minutos de latitude meridional; tem 28 legoas de costa, e estende-se pelas estradas 120 legoas para o poente; confronta ao Sul com Pernambuco, ao Norte com o Rio-Grande, ao Poente com o Ceará, e a Les-

te limita-se no Oceano atlantico; está dividida em tres Comarcas, a saber: Cidade da Parahyba, Villa d'Alhandra, Mamanguape, Pilar, e Ingá formão a primeira; Cidade d'Arêa, Villa do Bananeiras, Independencia, Cahaceiras, Campina Grande, e S. João, formão a segunda; a terceira consta da Villa de l'ombal, Patos, Piancó, Catolô do Rocha, e Souza; cada uma destas Cidades e Villas forma um municipio, e tem diversas Povoações, e lugarejos que lhes são filiaes. Toda a Provincia está dividida em 13 collegios eleitoraes (Deixamos de apresentar o numero de engenhos e casas de commercio, porisso que ainda não nos foi possível obter o numero exacto; porém prometemos, para o fim de anno cumprir este dever). A Costa desta Provincia tem as seguintes pontas: Cabedello, Cabo-Branco, e Lucena. As Ilhas são pequenas e razas, e só se encontram na embocadura do Rio Parahyba: os rios mais notaveis são: Parahyba, Mamanguape, Peixe, Piancó, Piranhas, e Gramame. Tem esta Provincia diferentes serras, porém todas são ramos da grande serra Burburema, que a atravessa de Nordeste a Sudoeste com pequena differença.

CAPITULO I.

PRIMEIRA COMARCA.

ARTIGO 1.º — *Cidade da Parahyba, Villa da Alhandra, Mamanguape, Pilar, e Ingá.*

A Cidade da Parahyba é a capital da Provincia, está situada na margem direita do rio do mesmo nome, 3 1/2 legoas distante do mar em 7 grãos e 2 minutos de latitude meridional, está dividida em duas partes, Cidade Alta, e Cidade Baixa, esta denominada — Varadouro — onde gira o grosso do commercio. As principaes ruas da Cidade Alta são: Direita, Cadêa, Lagoa, Tambiá, Trinchiras, Thesoura, Carmo, Merceç, Imperatriz e Nova. Os principaes beccos são: Misericordia, Rosario, e Companhia. As praças são: Largo do Palacio, Largo do Erario, Largo da Quitanda. As principaes ruas do Varadouro são: Conventidas, Arêa, Porto, Carro, Fogo, Flores, Boa-vista, Alegria, Viração, e Sanhaó. As praças são: Largo do Quartel, Largo do Gravatá. Tem esta Cidade quatro ladeiras: a do Góes, Matriz, Rosario, e a das Pedras. Ornão esta Cidade tres fontes: Gravatá ao Poente, Tambiá a N. E., e Milagres na ladeira da Matriz: agua do Tambiá é melhor que a do chafariz da Carioca no Rio de Janeiro. Ao nascente da Cidade existe uma lagoa, que secca no tempo de verão. Os edificios publicos mais notaveis desta Cidade são: Palacio do Governo, Igreja dos extinctos Jesuitas, onde está a sala d'Assembléa desta Provincia, e o Lyceo: esta igreja tem boa architectura, porém tudo mais está sem gosto; o Erario, que é hom edificio; a Cadêa (pessima), o Quartel de 1ª Linha; Alhandra (muito acanhada), uma casa principal para a Mesa de Rendas Internas (apenas na altura do ribeirão). Os templos são: Matriz, e convento dos Benedictinos, e convento de S. Francisco (o melhor da Provincia), e convento do Carmo, e Misericordia e o seu Hospital, Rosario, N. S. das Dores, Mãe dos Homens, S. Bom Jesus, S. Paulo, e S. Antonio.

(Continuar-se-ha.)